

“Se gostasse de imperador, Brasil seria monarquia”

Em reunião ministerial, Lula faz críticas a Donald Trump

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comandou, na manhã desta terça-feira (26), a segunda reunião ministerial de 2025 no Palácio do Planalto. Em um encontro marcado por críticas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), e à família Bolsonaro, o petista reforçou a defesa da soberania nacional e exigiu engajamento dos ministros para as entregas previstas até 2026 — ano de eleições gerais no país.

Logo na abertura da reunião, Lula adotou um tom firme ao tratar das recentes sobretaxas impostas pela Casa Branca a produtos brasileiros. “Somos um país soberano. Temos uma Constituição, uma legislação, e quem quiser entrar nesses 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, no nosso espaço aéreo, no nosso espaço marítimo, nas nossas florestas, tem que prestar contas à nossa Constituição e à nossa legislação. É assim que tem que ser para que possamos construir e fortalecer esse mundo democrático, multilateralista que o Brasil faz questão de defender”, iniciou.

“Estamos dispostos a sentar na mesa em igualdade de condições. O que não estamos dispostos é a sermos tratados como se fôssemos subalternos”, completou o presidente, que usava um boné azul com os dizeres: “O Brasil é dos brasileiros”. O gesto simbólico reforça a retórica do Executivo de reafirmar a autonomia nacional em meio a crescentes tensões diplomáticas. Em um discurso repleto de recados, Lula voltou a criticar Trump, chamando-o de “imperador do mundo”.

“Se a gente gostasse de im-



Lula e os ministros usaram bonés em defesa da soberania brasileira

perador, o Brasil ainda seria uma monarquia”, afirmou.

Repúdio

As críticas mais incisivas, no entanto, foram direcionadas à família do ex-presidente Jair Bolsonaro, especialmente ao seu filho, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O chefe do Planalto o acusou de agir contra os interesses do país ao apoiar as medidas comerciais norte-americanas que prejudicam a economia brasileira. O presidente também classificou como “inaceitável” o comportamento do parlamentar, que atualmente reside nos Estados Unidos, e sugeriu que Eduardo já deveria ter sido expulso da Câmara. Para Lula, o deputado “adotou os EUA como pátria” e atua para alimentar “ódio contra o Brasil”.

Outro ponto sensível do discurso foi a revogação do visto estadunidense do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Lula demonstrou solidariedade ao aliado e disse considerar o gesto um ataque direto à soberania brasileira. “É vergonhoso para eles, não para você”, declarou, dirigindo-se ao ministro. “Essas atitudes são inaceitáveis, não só contra o Lewandowski, mas contra os ministros da Suprema Corte, contra qualquer personalidade brasileira”, prosseguiu.

Lula também voltou a criticar o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) pela inação diante da crise humanitária na Faixa de Gaza, que o presidente classificou como um “genocídio”. Ele defendeu uma reforma urgente na governança global para permitir intervenções efetivas em conflitos armados e violações de direitos humanos.

Prioridades

Após o discurso inicial, a reunião seguiu com apresentações dos principais ministros. Rui Costa (Casa Civil) fez um balanço das entregas da atual

gestão, destacando a redução histórica da pobreza e do desemprego, a ampliação de programas sociais como o Pé de Meia e o Gás do Povo, e o avanço de obras estratégicas do Novo PAC. Segundo ele, o governo projeta executar R\$ 1,3 trilhão até o fim de 2026.

Outros dados exibidos incluem o aumento dos investimentos em ferrovias, a expansão da energia gratuita, abastecimento de água e os recordes em obras de saneamento e infraestrutura urbana. Costa reforçou ainda a estratégia de colocar as pessoas no centro das políticas públicas.

Além disso, o governo estuda mecanismos para evitar surpresas no Congresso, como ocorreu com a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil está entre as prioridades legislativas para o segundo semestre.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Fiscalização gerou abertura de 68 processos internos

BETs: ministério encontra “irregularidades diversas”

A Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda identificou “irregularidades diversas” ao fiscalizar empresas responsáveis por apostas eletrônicas.

Em resposta a pedido de informações feito pelo Correio Bastidores, o órgão destacou ter encontrado problemas relacionados a casos de publicidade ilegal e na propaganda de bets.

Crianças

Um dos principais focos é a busca, em sites de empresas e em posts de influenciadores, de publicidade abusiva ou enganosa e a que é voltada para influenciar adolescentes e crianças, classificados, respectivamente, de público “vulnerável” e “hipervulnerável”.

Até o último dia 21 haviam sido abertos 68 processos internos para investigar a atuação de empresas de apostas.

Foram fiscalizados 54 agentes operadores de apostas e noventa e cinco marcas comerciais de bets.

Segundo a secretaria, a fiscalização inclui “monitoramento ativo” de sites e domínios ilegais e irregulares.

Restrições

Em maio, o Senado aprovou projeto que estabeleceu restrições para a publicidade de bets, inclusive em rádio e TV. A proposta foi para a Câmara: no dia 1º de julho, o deputado Hugo Leal (PSD-RJ), pediu à Presidência da Casa a criação de uma comissão especial para examiná-la.

Moraes determina vigilância na casa de Bolsonaro

Por Gabriela Gallo

Faltando uma semana para o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) dos oito réus que integram o núcleo principal do plano de tentativa de golpe de Estado, agendado para a próxima terça-feira (2), o ministro Alexandre de Moraes determinou o monitoramento na casa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — réu do núcleo principal que está preso preventivamente em prisão domiciliar. A decisão do ministro foi publicada nesta terça-feira (26).

Moraes acatou um pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), que solicitou o monitoramento integral de maneira a impedir uma eventual fuga do ex-presidente, tal como garantir que as medidas cautelares impostas sejam cumpridas. Ao aceitar o pedido da PGR, o ministro determina que a Polícia Penal do Distrito Federal deverá realizar o monitoramento policial em tempo integral no endereço do ex-presidente.

“O monitoramento realizado pelas equipes da Polícia Penal do Distrito Federal deverá evitar a exposição indevida, abstendo-se de toda e qualquer indiscrição, inclusive midiática, sem adoção de medidas intrusivas da esfera domiciliar do réu ou perturbadoras da vizinhança; ficando ao seu critério a



Polícia irá monitorar a residência de Bolsonaro

utilização ou não de uniforme e respectivos armamentos necessários à execução da ordem”, escreveu Moraes.

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), delegado Andrei Passos Rodrigues, solicitou que o ministro-relator da ação no Supremo autorize que uma equipe policial realize o monitoramento dentro da casa de Jair Bolsonaro. Moraes ainda precisa se manifestar sobre o caso.

“Referida ação, para garantir eficácia, demandaria uma fiscalização minuciosa, por exemplo, de todos os veículos

que saíssem do condomínio, o que poderia gerar um grande desconforto, em contrassenso ao que propõe a PGR. Como alternativa a essa medida, e maneira de garantir a efetividade da medida (manutenção da prisão domiciliar) seria imperiosa a determinação para uma equipe de policiais permanecer 24 horas no interior da residência, como há precedentes”, escreveu o diretor-geral da PF.

Sucessor

O presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, afirmou que o ex-presi-

dente Jair Bolsonaro (PL) deve indicar seu substituto para disputar a Presidência em 2026 depois de ser julgado no Supremo Tribunal Federal. Ele deu a informação durante entrevista à imprensa nesta segunda-feira (25), após o evento de aniversário de 20 anos do partido Republicanos, em Brasília.

A priori, o nome mais forte para representar a direita na próxima disputa eleitoral é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Contudo, para o Correio da Manhã a analista política na BMJ Consultores Associados Raquel Alves avaliou que, apesar de aliado de Tarcísio, Bolsonaro deve apadrinhar alguma figura política ligada à sua família.

“Com a expectativa de permanência do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos e diante da preferência do ex-presidente de concentrar a sucessão em um dos filhos, cresce a avaliação de que o senador Flávio Bolsonaro (PL-SP) será o nome da família nas urnas em 2026. O que resta em dúvida é se o nome do senador será lançado para uma candidatura própria, em um cenário de campo oposicionista pulverizado, ou se ele seria lançado como vice numa chapa da direita unificada. Um nome Bolsonaro na disputa é naturalmente competitivo”, avaliou a analista política.



Fátima Bezerra: medidas para contornar efeitos

Tarifaço pune principais vendas do RN para os EUA

O Rio Grande do Norte foi bastante prejudicado pelo tarifaço de Donald Trump. Peixes e sal, que respondem por 90% de suas exportações para os Estados Unidos, estão na lista dos que passaram a pagar taxa de 50%.

No ano passado, o estado vendeu US\$ 250 milhões para os norte-americanos.

A governadora Fátima Bezerra (PT) diz que procurou amenizar o impacto das medidas com uma ampliação da desoneração do ICMS e com a duplicação e liberação de créditos do imposto acumulado por empresas. Quer aproveitar programa do governo federal para comprar parte do pescado e direcioná-lo para a merenda escolar.

Novos mercados

À coluna, ela ressaltou que as providências que adotou têm caráter provisório e visam, principalmente, impedir queda no nível de emprego. A saída diz, independentemente de mudanças nas tarifas dos Estados Unidos, passa pela busca de novos mercados.

As vítimas

O primeiro dia de trabalhos da CPMI do INSS fez com que fosse ressuscitada uma forte desconfiança de parlamentares experientes. A investigação tende a gerar mais resultados negativos do que positivos, para o governo e para aliados de Jair Bolsonaro.

Otimismo

A governadora se diz otimista para a eleição de 2026. “Eu acho que é muito difícil o Lula perder”, afirma. Para ela, no Nordeste, o presidente voltou a ser “um foguete sem ré”. “É impressionante, o chega pra mim e fala: ‘Governadora, não deixe tirar ele de lá não...’”.

PPPs

Isto porque as fraudes existiram ao longo de anos e só foram possíveis graças à cumplicidade entre instituições picaretas e integrantes de diferentes governos. Por estar no poder e quer disputar a reeleição, Lula tende a ser mais afetado, mas ninguém sairá ileso.